

OCDE chama a atenção para a falta de professores

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) chama a atenção para o crescente risco que representa a falta de professores nos países membros da organização. "A falta de professores qualificados coloca a médio e longo prazo um grave problema a alguns países já que o número de alunos tende a aumentar e não se verifica uma substituição equivalente de jovens professores que possa responder adequadamente a este desafio", refere a edição 2003 do "Olhar sobre a Educação", publicado por este organismo.

Em 15 dos 19 países analisados pela OCDE, a maioria dos professores do ensino básico tem uma média de idade situada nos 40 anos. Em Itália e na Alemanha perto de metade dos docentes do ensino secundário têm mais de 50 anos, e na Suécia, Islândia, Holanda, Noruega, Finlândia e Nova-Zelândia mais de um terço já ultrapassou essa idade.

A OCDE, que agrupa uma trintena de países industrializados, sublinha ainda que durante o ano de 2001-2002 cerca de 12% dos lugares de final de carreira não foram substituídos. A Ciência, a tecnologia, a informática, as matemáticas e as línguas estrangeiras são citadas como os domínios onde existem maiores dificuldades de recrutamento.